

Apostas, pizza e brincadeiras numa longa noite de espera

NOVA YORK — As últimas horas de negociação da dívida externa foram talvez as mais tensas do longo processo, que durou quase 11 meses. Mas, bem ao estilo brasileiro, não faltaram brincadeiras e até apostas. Nos dois últimos dias, os representantes do Brasil aguardavam o desfecho do processo a qualquer momento, mas só no início da noite de ontem tiveram certeza de que o fim estava mesmo próximo.

Por volta das 19h30m, numa conversa de corredor, surgiu o sinal de que os bancos estavam decididos a fechar o acordo: em tom casual, um banqueiro comentou que o comitê já tinha um rascunho pronto do comunicado anunciando o fim da negociação.

— Aí nós percebemos que eles estavam mesmo dispostos a fechar — disse um brasileiro que acompanhou todo o processo.

Começaram as apostas: a maioria acreditava que a solução surgiria até as 2h.

— Fizemos até um bolão — disse o diretor da Área Externa do Banco Central, Armínio Fraga, que sobreviveu à longa noite à base de pizzas.

Ninguém ganhou. Quem chegou mais perto arriscou que o acordo seria anunciado até as 3h (horário de Nova York; 4h em Brasília). O acordo saiu às 4h50m.

Para agüentar as quase 24 horas de espera, o espírito brincalhão foi a saída. Durante as negociações, os banqueiros, fechados numa sala, convocam os brasileiros, em diferentes momentos, com uma batida na porta, para discutir um ponto ou outro. Era um pulo da cadeira. No meio da madrugada, cansados de esperar, os brasileiros começaram a dar sustos uns nos outros, saindo da sala e batendo na porta, até que aconteceu o chamado final.

— Hora de ir para casa — comentou, exausto, um dos negociadores do Brasil. (H. V.)